

**Ensino e prática para a sustentabilidade em IES: estudo de caso****Education and practice for sustainability in HEI: case study**

DOI: 10.34140/bjbv2n4-005

Recebimento dos originais: 20/08//2020

Aceitação para publicação: 20/09/2020

**Marcia de Souza Bronzeri**

Doutora em Administração pela Universidade Positivo - UP

Instituição: Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Endereço: Rua Altamiro de Assis Pereira, 203 – Jardim Morumbi, Cornélio Procópio-PR, Brasil

E-mail: mbronzeri@uenp.edu.br

**João Carlos da Cunha**

Doutor em Administração pela FEA/USP

Instituição: American Ventures

Endereço: Rua Ruy Arzua Pereira, 64 - Abranches, Curitiba-PR, Brasil

E-mail: jccunhaisat@gmail.com

**RESUMO**

O objetivo desta pesquisa foi identificar, junto a uma Instituição de Ensino Superior (IES) Estadual, suas práticas de sustentabilidade e as ações para a inclusão da sustentabilidade na formação dos alunos do curso de Administração. A pesquisa teve natureza qualitativa, descritiva, tendo como estratégia o estudo de caso. Os dados primários foram obtidos por meio de entrevistas e questionários, com perguntas abertas e fechadas, junto a três gestores de áreas administrativas e pedagógica. Também foram realizadas observações. Dados secundários foram coletados por meio de documentos e site da instituição. Os resultados indicam que quanto às ações para inclusão da sustentabilidade na formação dos alunos do curso de Administração, há disciplina sobre o tema no currículo do curso e trabalhos de conclusão de curso foram desenvolvidos sobre a temática, em alguns anos (período em que também houve um evento de extensão sobre a sustentabilidade). Quanto às práticas de sustentabilidade pela instituição, há algumas ações. Entretanto, não foi possível observar uma política institucional voltada à sustentabilidade, no *campus* de realização do estudo. Um dos problemas identificados é a limitação financeira, ressaltando a necessidade de políticas públicas contemplando aporte financeiro para intensificar as práticas sustentáveis pela instituição.

**Palavras-chave:** sustentabilidade em IES, educação para sustentabilidade, ensino de administração

**ABSTRACT**

The goal of this research was to identify, in a State Higher Education Institution (HEI), its sustainability practices and actions for inclusion of sustainability in the education of students of management. The research was qualitative, descriptive, taking strategy as the case study. Primary data obtained through interviews and questionnaires with open and closed questions, with the three managers of administrative and teaching areas, observations also conducted. Secondary data collected through documents and institution site. The results indicate that as the shares for inclusion of sustainability in the education of students of management, there is discipline about the subject in the curriculum of the course, completion of course work were developed on the subject in some years (a period in which there was also an event extension about sustainability). Regarding sustainability practices by the institution, there are a few actions. However, it was not possible to observe an

institutional policy focused on sustainability, in the conduct of the study campus. A problem identified is the financial limitation, underscoring the need for public policies contemplating financial support for enhancing sustainable practices by the institution.

**Keywords:** sustainability in HEI, education for sustainability, management education

## 1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o meio ambiente vem fazendo parte de discussões em diversos níveis. Os problemas ambientais - degradação, esgotamento de recursos naturais, poluição, etc. – chamam a atenção para o impacto da ação do homem no ambiente natural. Diante dos problemas e do agravamento da questão ambiental, diversos países traçaram, em conjunto, agendas, protocolos de intenções, além de legislações específicas para as questões socioambientais. Nesse contexto, o termo sustentabilidade surgiu como forma de integrar as dimensões ambiental e social à econômica, visando ao desenvolvimento, porém com atenção à necessária manutenção do planeta e do ser humano.

Apesar de possíveis divergências quanto à possibilidade de se alcançar um desenvolvimento sustentável e da evidente necessidade de discussões em nível mais amplo, não é objetivo deste trabalho analisar o significado do termo desenvolvimento e sua origem. Este estudo parte do princípio de que não é possível sustentar o planeta com foco somente no pilar econômico, sendo necessário incluir também os pilares ambiental e social, sendo urgente uma mudança, que pode ser mais facilmente obtida por meio da educação que, conforme observa Mayor (1998, p. 46), “é a chave para o desenvolvimento sustentável”.

Para o desenvolvimento da pesquisa no ambiente de educação, a escolha de uma Instituição de Ensino Superior (IES) e seu Curso de Administração deve-se ao fato de que a universidade é um espaço de formação profissional, mas também de cidadãos. “As IES representam um importante espaço social para reflexão, formação e difusão de novas concepções de desenvolvimento e sustentabilidade, participando numa perspectiva mais ampla do estabelecimento de sociedades mais justas, solidárias e ambientalmente sustentáveis” (OLIVEIRA et al., 2007, p. 25), com papel específico a desempenhar, como espaço de pesquisa e aprendizagem para o desenvolvimento sustentável, que precisa tornar-se uma preocupação central (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO [UNESCO], 2005). E quanto ao Curso de Administração, esse tem a função de formar profissionais para tomar decisões visando ao desenvolvimento das instituições, e também à grandeza do homem e da pátria (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO [CFA], 2014) sendo, portanto, um campo profícuo para a educação para a sustentabilidade, e sua multiplicação por meio das decisões dos futuros profissionais. Então, torna-se fundamental que a IES, em especial, o Curso de Administração trabalhem em conjunto para a formação de profissionais

melhor preparados para lidar com as questões da sustentabilidade, conduzindo as empresas a considerar os aspectos ambiental e social, além do econômico, relacionados às suas atividades, de forma a contribuir para a redução de impactos negativos e aumento da qualidade de vida. Diante disso, surge o questionamento quanto a quais ações estão sendo desenvolvidas pela IES e pelo Curso de Administração, visando a formação de seus alunos, tanto por meio das disciplinas quanto por meio dos exemplos.

Objetiva-se, com esta pesquisa, contribuir para os gestores pedagógicos, ressaltando a necessidade de incorporação da questão da sustentabilidade nas práticas de ensino e para os administradores das instituições, apresentando a possibilidade de adoção de práticas sustentáveis que, juntamente com a educação para a sustentabilidade, contribuam para com a tão necessária mudança. Pretende-se também contribuir para as políticas públicas, destacando os possíveis obstáculos enfrentados por uma instituição de ensino superior pública, para a estruturação de uma política para a sustentabilidade.

O trabalho inicia-se com algumas definições constitutivas e aspectos básicos sobre a sustentabilidade e sobre o ensino superior. Na sequência, após os procedimentos metodológicos, são apresentados os resultados da análise da pesquisa e, finalmente, as considerações finais.

## **2 SUSTENTABILIDADE E A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

A divulgação dos desastres ambientais despertou a população mundial para a reflexão sobre o futuro do planeta, surgindo consumidores com novo perfil, conscientes dos problemas ambientais provocados pelo atual padrão de consumo, das externalidades negativas provenientes das atividades industriais, e da responsabilidade social das organizações, imersas num modelo que estimula o crescimento econômico. Entretanto, como afirma Donaire (1999) o crescimento econômico, por si só, não representa desenvolvimento, destacando que há casos em que o crescimento econômico está afeto à deterioração do ambiente e a condições insalubres de trabalho.

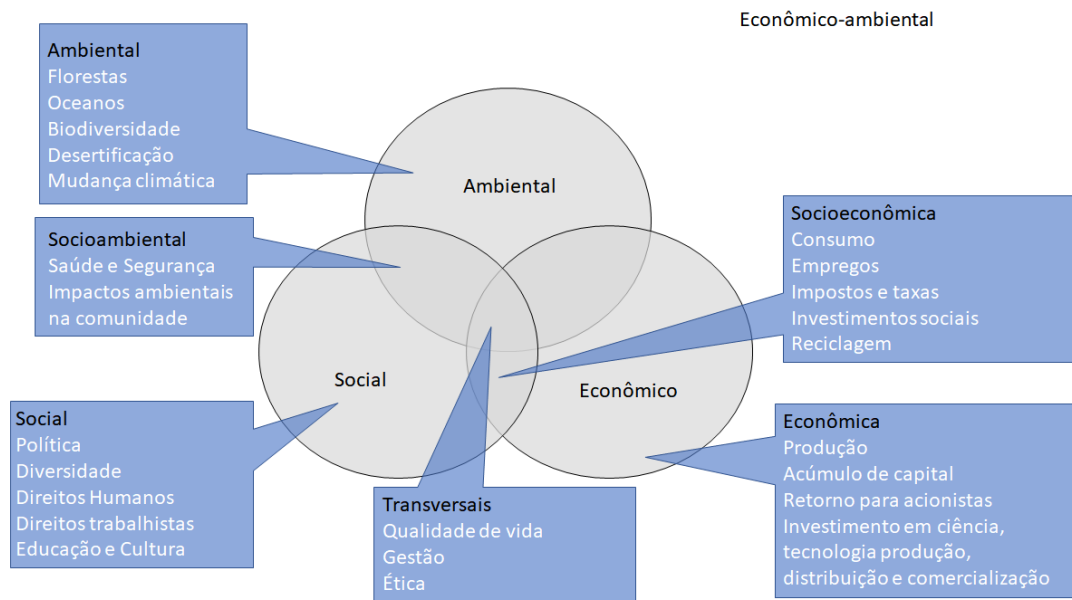
A difusão do conceito de desenvolvimento sustentável, cunhado no Relatório Brundtland como aquele que atende às necessidades da geração atual sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991) introduziu no mundo a discussão sobre os valores ambientais e sociais, com implicações para as organizações e para a economia.

Assim, o desenvolvimento sustentável baseia-se em três dimensões: econômica, ambiental e social, correspondentes aos conhecidos pilares que formam a base para o desenvolvimento sustentável que, conforme observa Almeida (2012, p. 120), “embora o conceito pareça ser simples, cada pilar, ou

dimensão, tem muitos aspectos, e as interfaces entre eles acrescentam outros. Além disso, alguns dos aspectos são difíceis de serem relacionados a uma ou outra dimensão e podem ser vistos e interpretados sob diversas perspectivas”.

Diante da extensão da lista de aspectos relacionados às dimensões do desenvolvimento sustentável, Almeida (2012) busca ilustrar as principais relações entre eles. Por meio da Figura 1 podemos observar diversos inter-relacionamentos das dimensões, e alguns aspectos relacionados a esses, que conferem a citada complexidade ao conceito. Assim, o desenvolvimento sustentável pode ser entendido como um desafio, para o qual a educação pode contribuir significativamente.

Figura 1 - As três dimensões do desenvolvimento sustentável



Fonte: Almeida (2012, p.121)

“A educação é a chave do desenvolvimento sustentável, autossuficiente – uma educação fornecida a todos os membros da sociedade segundo modalidades novas e com a ajuda de tecnologias novas, de tal maneira que cada um se beneficie de chances reais de se instruir ao longo da vida” Mayor (1998, p. 46), ressaltando-se que “escolas e universidades não são apenas lugares para se aprender sobre desenvolvimento sustentável, mas lugares onde as crianças podem ativamente implementar boas práticas de desenvolvimento sustentável, por exemplo, na economia de energia, reciclagem, uso produtivo do terreno das escolas, uso de materiais e recursos naturais” (UNESCO, 2005, p. 61).

Porém é preciso refletir sobre o modelo atual de educação. A educação deve ser um processo que vai além da transferência de conhecimento, deve formar cidadãos reflexivos e críticos (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011; OLIVEIRA et al., 2007; UNESCO, 2005).

Isto nos leva à reflexão sobre a necessidade da formação do profissional reflexivo para desenvolver práticas que articulem a educação e o meio ambiente numa perspectiva crítica, que abra perspectivas para uma atuação ecológica sustentada por princípios de criatividade e capacidade de formular e desenvolver práticas emancipatórias norteadas pelo empoderamento e pela justiça ambiental e social (JACOBI, 2005, p. 245).

A posição da educação como chave para o desenvolvimento sustentável levou as Nações Unidas a adotarem a Resolução nº 57/254, que proclama o período de 2005-2014 como a Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, com o objetivo de enfatizar a importância de ações combinadas para assegurar que os padrões do desenvolvimento sustentável ofereçam qualidade de vida para todos, tanto para as gerações presentes quanto para as futuras (UNESCO, 2005).

A Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS) busca uma visão global, tendo como objetivos propostos (UNESCO, 2005, p. 66):

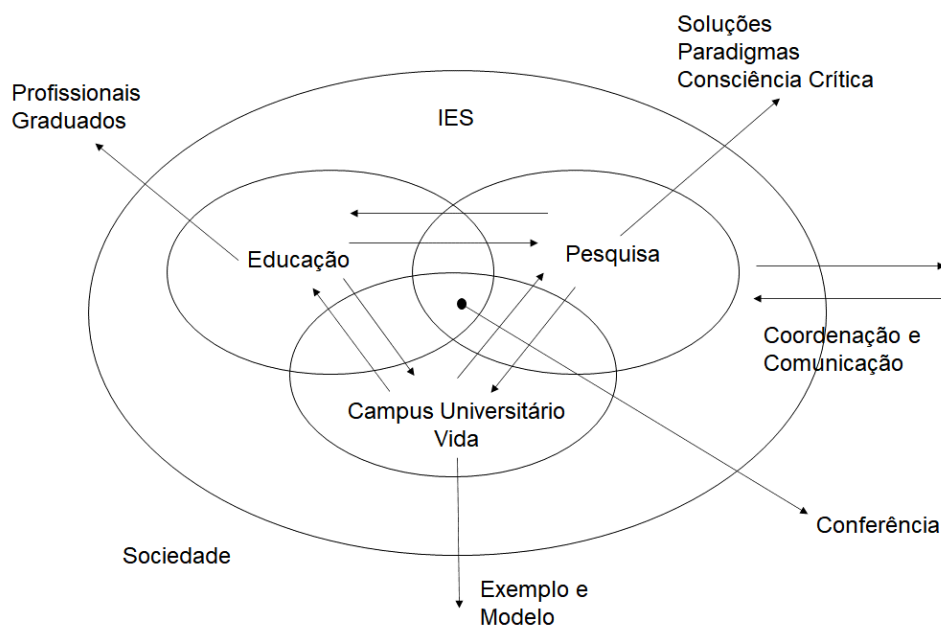
- a) “melhorar o perfil do papel central da educação e da aprendizagem na busca comum pelo desenvolvimento sustentável;
- b) facilitar ligações e redes, intercâmbio e interação entre todos os interessados do programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável;
- c) fornecer espaço e oportunidades para o refinamento e a promoção do conceito e da transição para o desenvolvimento sustentável – por meio de todas as formas de aprendizagem e de sensibilização dos cidadãos;
- d) incentivar o aumento da qualidade de ensino e aprendizagem na educação a serviço do desenvolvimento sustentável;
- e) elaborar estratégias em cada nível para fortalecer a capacidade no programa EDS [Educação para o Desenvolvimento Sustentável]”.

As IES têm um papel estratégico na educação para a sustentabilidade, pois constituem um dos principais espaços geradores de conhecimentos, formadora de cidadãos, profissionais e educadores, desempenhando, assim, um papel fundamental na sustentação do processo de incorporação da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, inclusive nos programas de extensão e pós-graduação *lato* e *stricto-sensu* e, portanto, a inclusão da educação ambiental nos currículos e nas práticas universitária é fundamental (OLIVEIRA et al., 2007).

Tauchen (2007) destaca a existência de duas correntes de pensamento principais quanto ao papel das IES frente ao desenvolvimento sustentável: uma corrente que enfatiza o caráter educador dessas instituições, como produtora e disseminadora de conhecimento, possuindo grande

responsabilidade na formação dos futuros tomadores de decisão perante as questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável; e uma corrente que salienta as ações ligadas à sustentabilidade praticada por algumas IES na implantação de Sistemas de Gestão Ambiental (SGAs) em suas unidades, como exemplo prático de gestão para a sustentabilidade.

Figura 2 – O papel da universidade na sociedade, relativo ao desenvolvimento sustentável



Fonte: Tauchen (2007, p. 38)

Na Figura 2 podemos observar as diversas interações que ocorrem no campo da IES, sobre a qual Tauchen (2007, p. 17) discorre quanto aos quatro níveis de intervenção relacionados às esferas de atuação das IES (educação, pesquisa e operação dos *campi* universitários) e sua coordenação com a sociedade, frente ao desenvolvimento sustentável:

- “educação dos tomadores de decisão para um futuro sustentável;
- investigação de soluções, paradigmas e valores que sirvam uma sociedade sustentável;
- operação dos campi universitários como modelos e exemplos práticos de sustentabilidade à escala local;
- coordenação e comunicação entre os níveis anteriores e entre estes e a sociedade”.

Kraemmer (2006) observa que “os trabalhos desenvolvidos dentro das instituições de ensino de nível superior têm um efeito multiplicador, pois cada estudante, convencido das boas ideias da sustentabilidade, influencia o conjunto, a sociedade, nas mais variadas áreas de atuação”, a autora

ressalta ainda que “as universidades estão cada vez mais conscientes do papel que têm a desempenhar para preparar as novas gerações para um futuro viável”.

**Quadro 1 - IES e o desenvolvimento sustentável**

1990	<b>Declaração de Talloires, França</b> Mais de 400 universidades de várias regiões do mundo. Secretariada pela Association of University Leaders for a Sustainable Future (ULSF)
1991	<b>Declaração de Halifax, Canadá</b> Universidades ligadas à ONU, associação das universidades do Canadá e universidades de várias regiões do mundo
1993	<b>Declaração de Swansea, Suécia</b> Associação das universidades comunitárias
1993	<b>Declaração de Kyoto, Japão</b> Universidades de várias regiões do mundo
1994	<b>Carta Copernicus, Carta Universitária para o Desenvolvimento Sustentável</b> Associação das universidades europeias
1995	<b>Criação da Organização Internacional de Universidades pelo Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (OIUDSMA), São José, Costa Rica</b> 20 universidades da Europa e América do Norte, Central e do Sul
2000	<b>Global Higher Education for Sustainability Partnership (GUESP), Parceria Global do Ensino Superior para o Desenvolvimento Sustentável</b> ULSF/ Copernicus-campus/ International Association of Universities (IAU)/ UNESCO
2000/2002	<b>Declaração de Haga, Suécia</b> Ministros, autoridades e instituições educacionais da região do Mar Báltico
2001	<b>Declaração de Luneburg</b> Conferência sobre o Ensino Superior para o Desenvolvimento Sustentável GHESP - Global Higher Education for Sustainability Partnership, em representação de mais de 1.000 universidades a nível mundial
2001	<b>Criação da Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental (RUPEA)</b> Rede de universidades brasileiras
2002	<b>Environmental Management for Sustainable Universities (EMSU), Conferências Internacionais sobre Gestão Ambiental para as Universidades Sustentáveis, África do Sul</b> 150 delegados de todas as partes do mundo
2005	<b>Criação da Association for the Advancement of Sustainability in Higher Education (AASHE), Associação para o Avanço da Sustentabilidade no Ensino Superior</b> Primeira associação da América do Norte (EUA e Canadá)
2006	<b>EcoCampus, Reino Unido</b> The Environmental Association for Universities and Colleges (EAUC) do Reino Unido / Environmental Campaigns (ENCAMS)
2007	<b>Criação do People &amp; Planet Green League</b> Ranking de universidades do Reino Unido com base nas suas práticas sustentáveis
2007	<b>PRME – Principles for Responsible Management Education</b> Conjunto de seis princípios. Pacto Global das Nações Unidas e instituições acadêmicas importantes mundialmente
2009	<b>Criação da Alternative University Appraisal (AUA)</b> Comunidade das universidades asiáticas

Fonte: Termignoni (2012, p. 65)

Apesar da importância das IES no desenvolvimento sustentável, a inclusão dessas instituições nas discussões mundiais sobre o tema iniciou-se na década de 90, conforme pode ser observado no Quadro 1, que apresenta os eventos que consideram as IES no processo do desenvolvimento sustentável, durante os quais, “as universidades propuseram e adotaram declarações ambiciosas, onde

apareciam os grandes princípios e objetivos do processo de reforma que estavam prontos a adotar” (KRAEMMER, 2006), cujos documentos são definidos por esta autora como “declarações para o desenvolvimento sustentável: a resposta das universidades”.

Assim, a responsabilidade das universidades no desenvolvimento sustentável vai além da educação. “As instituições de ensino superior não estão apenas educando as futuras gerações para tomadores de decisão, tais instituições têm papel importante na trajetória para um futuro global mais sustentável,” sendo que esse “papel é exercido por meio de três componentes: 1) os espaços de formação, intercâmbio e educação; 2) os espaços de pesquisa e geração de ideias; e 3) as organizações *per se*, com orçamentos e processos de tomada de decisão” (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011, p.28).







Pelo Quadro 1 podemos observar que a inclusão das IES no desenvolvimento sustentável passou a fazer parte de discussões e ações em diversas partes do mundo. No Brasil, destaca-se a criação da Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis (RUPEA) que “tem como missão reunir, articular e fortalecer instituições universitárias e seus sujeitos sociais, promotores de iniciativas e programas de educação ambiental comprometidos com a construção de sociedades sustentáveis”, tendo em sua composição educadores, pesquisadores e gestores ambientais vinculados a IES empenhadas na promoção de ações continuadas de Educação Ambiental (RUPEA, 2014).

Para estudos que contemplam o ensino de administração, surge interesse especial pelos *Principles for Responsible Management Education* (PRME) - Princípios para a Educação Empresarial Responsável – desenvolvidos em 2007 por uma força-tarefa internacional de sessenta reitores de universidades e representantes oficiais dos principais escolas de negócios e instituições acadêmicas, tendo como ideia o desenvolvimento de uma plataforma baseada em princípios de engajamento global para o ensino de gestão responsável (PRME, 2014).

O Quadro 2 apresenta os princípios sobre os quais diversas instituições de ensino superior declararam estar dispostas a avançar na implementação (PRME, 2014).



Quadro 2 – Seis princípios PRME

	1. Objetivo	Vamos desenvolver as capacidades dos alunos para serem futuros geradores de valor sustentável para as empresas e a sociedade em geral e para trabalhar por uma economia global inclusiva e sustentável
	2. Valores	Vamos incorporar em nossas atividades e currículos acadêmicos, e práticas organizacionais os valores de responsabilidade social global, conforme retratados em iniciativas internacionais, como o Pacto Global das Nações Unidas
	3. Método	Vamos criar estruturas de ensino, materiais, processos e ambientes que possibilitem experiências de aprendizagem eficazes para uma liderança responsável
	4. Pesquisa	Vamos participar de pesquisas teóricas e empíricas avançando nossa compreensão sobre o papel, a dinâmica e o impacto das corporações na criação de valores sociais, ambientais e econômicos sustentáveis
	5. Parceria	Vamos interagir com os gestores das empresas para ampliar nosso conhecimento sobre seus desafios no cumprimento de responsabilidades sociais e ambientais e para explorar conjuntamente abordagens eficazes para enfrentar estes desafios
	6. Diálogo	Vamos facilitar e apoiar o diálogo e o debate entre educadores, estudantes, empresas, governo, consumidores, mídia, organizações da sociedade civil e outros grupos interessados sobre questões críticas relacionadas à responsabilidade social global e à sustentabilidade

Fonte: PRME (2014, tradução nossa)

Os princípios PRME representam uma possibilidade de alteração do tradicional ensino de sustentabilidade nos Cursos de Administração pelo comprometimento das instituições de ensino superior envolvidas dentro do desenvolvimento de atuais e futuros gestores em seguir os princípios relativos aos: objetivo, valores, método, pesquisa, parceria e diálogo, que têm implicações diretas com o ensino e formação dos futuros administradores. E a adoção dos princípios não se restringe à educação para a sustentabilidade, mas estende-se à postura da instituição pois, segundo PRME (2014), as próprias práticas organizacionais devem servir como exemplo dos valores e atitudes transmitidas aos seus alunos.

Em teoria, o princípio da sustentabilidade, nas escolas de Administração, é amplamente fundamentado no tão conhecido *triple bottom line* da performance econômica, social e ambiental. Mas mesmo a teoria ensinada nos cursos de Administração ainda é deficiente em ferramentas que podem ajudar os tomadores de decisões nas empresas a escolher entre um projeto social e outro. Ou seja, princípios de sustentabilidade e responsabilidade social ainda são ensinados e vistos como uma obrigação moral e, na maioria dos casos, também legal pelos cursos de Administração e pelas empresas, como uma necessidade de olhar para o futuro, a fim de não ser surpreendido por demandas da sociedade quanto a questões que o administrador não havia se dado conta de que seriam parte da responsabilidade das empresas. Tal como o conceito e as práticas de CSR não fazem parte das decisões estratégicas da maioria das empresas, também ainda no ensino da Administração tais

conceitos se encontram dissociados do centro da teoria geral da Administração e, em muitos casos, até mesmo em conflito (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011, p. 37).

Apesar de que a educação para a sustentabilidade nas IES e, particularmente nos Cursos de Administração, ainda serem uma reação às pressões, e não uma postura proativa, há que se intensificar essa educação, bem como as práticas de sustentabilidade pelas IES, enquanto se constrói o caminho da tão necessária conscientização. Nesse sentido, buscamos então, neste estudo, descrever como está sendo tratado o tema sustentabilidade, em especial as dimensões ambientais e sociais, em uma IES pública e no seu Curso de Administração.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste trabalho foi conduzida pesquisa de natureza qualitativa, descritiva, com estudo de caso, tendo como nível de análise um dos *campi* de uma Instituição de Ensino Superior, que oferece o Curso de Administração. A unidade de análise são as práticas pedagógicas e administrativas, obtidas por meio de gestores administrativos e pedagógico, este último, diretamente relacionado ao Curso de Administração. A pesquisa tem uma perspectiva seccional.

A coleta de dados primários foi realizada por meio de entrevistas e questionário com perguntas abertas e fechadas, junto a três gestores, de áreas administrativas e pedagógica, identificados como “Gestor Administrativo A”, “Gestor Administrativo B” e “Gestor Pedagógico”. Os dados foram organizados e analisados consoante às práticas da instituição nas dimensões da sustentabilidade e para análise das suas ações para a educação para a sustentabilidade.

Foram coletados dados de documentos da instituição, como seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e dados obtidos em seu site que, juntamente com a observação direta realizada no *campus*, permitiram complementar e triangular os dados obtidos nas entrevistas.

Em conformidade com o compromisso ético firmado com a instituição e com os entrevistados, será garantido o sigilo desses.

### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A IES pesquisada está localizada no Estado do Paraná. É *multicampi*, sendo que somente em um *campus* é ofertado o Curso de Administração - há décadas - sendo o objeto da presente pesquisa.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Administração (PPC de Administração), o curso visa, “formar profissionais generalistas estimulando o desenvolvimento de capacidades para compreender o contexto, encaminhar soluções e tomar decisões visando os resultados

organizacionais, tendo como princípios norteadores de suas atividades profissionais, valores éticos e de cidadania, buscando um equilíbrio permanente entre o desenvolvimento econômico sustentável e a qualidade de vida, nas organizações empresariais ou não, com ou sem fins lucrativos” tendo como objetivos principais, conforme o PPC de Administração:

- “Formar profissionais generalistas estimulando o desenvolvimento de capacidades para compreender o contexto, encaminhar soluções e tomar decisões visando os resultados organizacionais, tendo como princípios norteadores de suas atividades profissionais, valores éticos e de cidadania, buscando um equilíbrio permanente entre o desenvolvimento econômico sustentável e a qualidade de vida, nas organizações empresariais ou não, com ou sem fins lucrativos.
- Desenvolver um padrão de excelência acadêmica, sustentado por um projeto pedagógico fundamentado nos princípios da educação e da cultura empreendedora, capaz de possibilitar aos discentes do curso, condições mais amplas de competitividade no mercado de trabalho.”

Ao longo de sua trajetória, o curso teve diversas atualizações do seu Projeto Pedagógico. O mais recente PPC de Administração foi implantado em 2013, “organizado para permitir a formação de profissionais com responsabilidade pela sociedade e ambiente onde se inserem as organizações, primando pelo crescimento das mesmas num contexto de elevada competitividade e que estejam inseridos no processo administrativo das organizações contemporâneas ou presentes no fenômeno de criação e desenvolvimento de novos empreendimentos” (PPC de Administração). Dentre as políticas e práticas, destaca-se “apresentar o perfil e as competências esperadas para o egresso atrelando-os à ética, à cidadania e a sustentabilidade” que foi resultado de discussão entre os docentes culminando na inclusão de uma disciplina específica sobre a sustentabilidade, cuja ementa consiste em “conceitos essenciais de Sustentabilidade buscando, principalmente instruí-lo na integração e no alinhamento desses conceitos nas ações operacionais e estratégicas de uma organização. A partir das necessidades de mercado de diversos tipos de negócios, o aluno será levado a lidar com a questão sustentável através de suas três dimensões de análise: ambiental, social e econômica para toda e qualquer organização” (PPC de Administração).

Segundo o Gestor Pedagógico, “a nova proposta pedagógica do curso procura inserir o tema sustentabilidade em todos os componentes curriculares culminando com uma disciplina específica no último ano do curso dando ao aluno uma reflexão potencialmente maior sobre o tema”.

Nos últimos anos foram desenvolvidos alguns trabalhos de conclusão de curso envolvendo a temática da sustentabilidade, principalmente sobre a gestão ambiental. Em 2012 foi realizado um evento de extensão, que teve a sustentabilidade como temática central, presente nas palestras diárias,

fruto dos debates sobre o tema, durante a elaboração do PPC, conforme relatou o Gestor Pedagógico, que entende a importância da inclusão da temática na formação do profissional de administração. Para esse gestor, a importância da educação para a sustentabilidade no Curso de Administração reside na “ideia de que o administrador deve aprender a harmonizar os objetivos econômicos da organização com os objetivos sociais e ambientais, devendo preocupar-se com a preservação do potencial dos recursos naturais renováveis e estabelecendo limites ao uso dos recursos não renováveis”.

Os resultados obtidos relacionados à educação corroboram com os achados de Carvalho (2001) que observou em sua pesquisa sobre a temática ambiental, nas universidades analisadas, que o primeiro nível de internalização da temática ocorre através de disciplinas, linhas de pesquisa e grupos de estudos e que os cursos de pós-graduação *lato-sensu*, voltados exclusivamente para a temática ambiental, constituem um passo adiante na institucionalização do meio ambiente.

O Curso de Administração, objeto desta pesquisa, encontra-se na fase inicial do processo de internalização da temática ambiental, de acordo com a necessidade indicada pela UNESCO (2005, p. 63) de que “os currículos precisam ser desenvolvidos incluindo conteúdo, materiais e ferramentas, assim como estudos de casos e identificação das melhores práticas”, entretanto, este é somente o primeiro passo.

A educação para o desenvolvimento sustentável não deve ser vista como ‘uma disciplina a mais’ a ser adicionada a um currículo sobrecarregado, mas como uma abordagem holística ou um planejamento global “de toda a escola”, em que o desenvolvimento sustentável seja visto como um contexto para alcançar os objetivos da educação e não uma prioridade em competição com as demais disciplinas. Considerar Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) como uma linha vermelha que atravessa o percurso do aluno durante todo o sistema educacional – da pré-escola até a educação superior – irá maximizar seu impacto (UNESCO, 2005, p. 61).

Quanto às práticas da instituição, relacionadas à sustentabilidade, há ações como: doação de papel para reciclagem, acessibilidade para portadores de necessidades físicas especiais, banheiros adaptados para atender a cadeirantes, coleta seletiva de lixo, manutenção das áreas verdes, entre outras (GESTOR ADMINISTRATIVO A). O Gestor também indicou haver incorporação da ética ambiental nas pesquisas, e promoção de projetos de extensão na área ambiental. Entretanto, diversas ações fundamentais ainda não são consideradas, tais como aquelas relacionadas à redução de uso de energia, ao controle e reuso de água, ao controle de efluentes.

Um dos gestores, diretamente relacionado à área de compras e contratações relatou que, por ser uma instituição pública, as aquisições de bens e contratações de serviços têm que ser realizadas por meio de licitação, em atendimento aos dispositivos legais inerentes à Administração Pública, e destacou que existe uma instrução - Instrução Normativa nº 01, de 19 de janeiro de 2010, da Secretaria

de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – que dispõe sobre a consideração de critérios de sustentabilidade ambiental, considerando os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias-primas. Entretanto, tal dispositivo só pode ser aplicado em caso de compra que considere a proposta que tenha a melhor técnica ou a melhor técnica e menor preço o que, em função das limitações financeiro/orçamentárias, pode inviabilizar esse tipo de licitação, segundo o gestor, privilegiando as compras pelo menor preço. O gestor acrescentou que há insuficiência de recursos financeiros para todas as aquisições necessárias à manutenção das atividades básicas da IES, por isso as licitações têm sido, em geral, pelo menor preço e para garantir que, apesar de ser o produto de menor preço entre as ofertas apresentadas, esse atenda às necessidades, são feitas as especificações dos produtos a serem comprados, contendo as descrições para garantir minimamente a qualidade (GESTOR ADMINISTRATIVO B).

Apesar de haver práticas relativas às dimensões ambiental e social, observa-se que essas são ações isoladas. Mesmo quanto ao meio ambiente, não há uma gestão ambiental. Essa situação reproduz o que Tauchen e Brandli (2006) identificam ser a situação quanto à gestão ambiental em âmbito universitário no mundo e no Brasil que são, na maioria das vezes, práticas isoladas.

Jacobi, Raufflet e Arruda (2011, p. 32) apontam que “a maioria das instituições de ensino superior tem conseguido apenas pequenos avanços incrementais na direção do fortalecimento de uma agenda educacional para a questão da sustentabilidade, confrontadas com a complexidade, bem como com uma incorporada resistência à mudança”.

A sustentabilidade apresenta aspectos que tornam mais difíceis sua implementação nas organizações e na sociedade em geral, o que inclui a educação, todos os níveis. “Assim como a sociedade e a educação vem ambientalizando-se, a universidade tem acompanhado este movimento, porém diferente da forma como ocorre na educação básica, sendo uma das prováveis causas a inexistência de uma política pública instituída para tratar da sustentabilidade na universidade” (BORGES, 2013), aliada ao fato de que não há a articulação necessária do ensino superior com o restante do sistema educativo, cuja falta de interação restringe a educação superior à formação de docentes e profissionais para a educação básica (BATISTA, 2002), o que se apresenta como um desafio a mais para a construção de uma educação para a sustentabilidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação, em todos os níveis, tem papel primordial no processo de mudança necessária ao desenvolvimento sustentável, que requer a inclusão das dimensões ambiental e social à econômica. As IES, formadoras de profissionais e educadores, representam um espaço fundamental para a

educação para a sustentabilidade, assim como um ambiente para as práticas de sustentabilidade, como exemplo complementar à educação.

A análise da inclusão da questão da sustentabilidade no Curso de Administração da IES Estadual demonstra que há ações no sentido da internalização da temática ambiental na educação, porém, em fase inicial. A inclusão de disciplina sobre sustentabilidade é um ponto de partida, entretanto, ainda deve avançar para que não se restrinja a uma disciplina isolada, mas para que se consolide como um posicionamento de toda a instituição, na formação dos alunos, o que inclui o exemplo pelas práticas.

As práticas de ações para a sustentabilidade na IES em estudo indicam que há um longo caminho a percorrer, principalmente para a adequação à questão ambiental que, por vezes, requer investimentos que se tornam mais difíceis para uma IES Estadual, que tem quase a totalidade de seus recursos financeiros provenientes do Tesouro do Estado. Para que a Educação Superior, em uma IES Estadual, assuma a função de liderança, indicada pela UNESCO (2005), que inclui colocar em prática o que os professores ensinam, buscando que as compras, os investimentos e os serviços sejam sustentáveis e estejam integrados ao ensino e à aprendizagem, tornam-se necessárias políticas públicas visando a disponibilização dos recursos necessários, dentre os quais, os financeiros.

E para que os estudantes tenham em sua formação a educação para a sustentabilidade, numa visão holística, há também que se atentar para a conscientização de docentes e funcionários, envolvidos direta ou indiretamente com a educação e com as práticas para a sustentabilidade.

Surge então a questão quanto à adequação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação para a formação de docentes melhor preparados para a educação para a sustentabilidade e, especificamente no Curso de Administração, para formação de profissionais melhor preparados para tomar decisões considerando a sustentabilidade, saindo do tradicional modelo de avaliação puramente econômico-financeira.

Como estudo futuro, propõe-se a avaliação do impacto das ações desenvolvidas pela IES visando a educação e as práticas para a sustentabilidade (ainda que iniciais), na formação dos seus alunos de administração.

**REFERÊNCIAS**

- ALMEIDA, M. F. L. Química Verde: desafios para o desenvolvimento sustentável. **Parcerias estratégicas**. CENTRO DE GESTÃO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE), Brasília, v. 17, n. 35, p. 113-166, jul./dez. 2012. Disponível em: [http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias\\_estrategicas/article/view/683/626](http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/view/683/626) Acesso em: 11 jun. 2014.
- BATISTA, B. S. R. A relação da educação superior com a sociedade. *In*: SOARES, M. S. A. (org). **A educação superior no Brasil**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002, p. 298-304.
- BORGES, J. A. S. **Sustentabilidade e acessibilidade no ensino superior**: contribuições para um diagnóstico socioambiental da PUCRS. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3756/1/447753.pdf> Acesso em: 11 jun. 2014.
- CARVALHO, I. C. M. **A invenção do sujeito ecológico**: sentidos e trajetórias em educação ambiental. 2001. 354 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3336/000291796.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 12 jun. 2014.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (CFA). **Saiba mais sobre a profissão de administrador no Brasil**. Disponível em: <https://cfa.org.br/administracao-administracao/administracao-sobre-a-profissao/> Acesso em: 14 jun. 2014.
- DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 302-313, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a07v31n2> Acesso em: 13 jun. 2014.
- JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. Educação para a sustentabilidade nos Cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 3, edição especial, p. 21-50, maio/jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ram/v12n3/a03v12n3.pdf> Acesso em: 11 jun. 2014.
- KRAEMMER, M. E. P. O ensino universitário e o desenvolvimento sustentável. *In*: Congresso da Organização Internacional de Universidade para o Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente, 6, 2006, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: OIUDSMA, 2006.
- MAYOR, F. Preparar um futuro viável: ensino superior e desenvolvimento sustentável. *In*: Conferência mundial sobre o ensino superior. Tendências de educação superior para o século XXI. Conferência Mundial do Ensino Superior, **Anais [...]**, Paris: 1998.

OLIVEIRA, H. T.; FARIAS, C. R. O.; PAVESI, A.; CINQUETTI, H. C. S. **Mapeamento da educação ambiental nas instituições brasileiras de educação superior**: elementos para políticas públicas. Brasília: DEA/MMA, 2007. Série Documentos Técnicos, n.12. Disponível em: [https://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/\\_arquivos/dt\\_12.pdf](https://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/dt_12.pdf) Acesso em: 12 jun. 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO (UNESCO). **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014**: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: UNESCO, 2005. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139937\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139937_por). Acesso em: 11 jun. 2014.

PRINCIPLES FOR RESPONSIBLE MANAGEMENT EDUCATION (PRME). **The 6 principles**. Disponível em: <https://www.unprme.org/what-we-do>. Acesso em: 12 jun. 2014.

REDE UNIVERSITÁRIA DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (RUPEA). **Carta de Princípios**. Disponível em: <http://www2.uefs.br/rupea/carta.htm> Acesso em: 11 jun. 2014.

TAUCHEN, J. A. **Um modelo de gestão ambiental para implantação em Instituições de Ensino Superior**. 2007. 149 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2007. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/222/1/2007JoelTauchen.pdf> Acesso em: 13 jun. 2014.

TAUCHEN, J. A.; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em Instituições de Ensino Superior: modelo para implementação em campos universitário. **Gestão & Produção**. São Carlos, v. 13, n. 3, p. 503-515, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/gp/v13n3/11.pdf> Acesso em: 12 jun. 2014.

TERMIGNONI, L. D. F. **Framework de sustentabilidade para instituições de ensino superior comunitárias**. 2012. 173 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Negócios) – Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/5643/1/438678.pdf> Acesso em: 11 jun. 2014.